

## TEMAS EM DESTAQUE

**REINO UNIDO REGRESSA ÀS ELEIÇÕES EM JUNHO**

▫ **Inesperadamente, no dia 18 de Abril, após a aprovação pelo Parlamento britânico do pedido formal de saída da União Europeia através da activação do artigo 50 do Tratado de Lisboa (que aconteceu a 29 de Março, depois de longo processo de discussão no Parlamento) e antes de se iniciarem os primeiros contactos entre o Reino Unido e a União Europeia com o objectivo de proceder efectivamente ao Brexit, a primeira-ministra britânica anunciou a convocação de eleições legislativas antecipadas para dia 8 de Junho, três anos antes do previsto. Theresa May nunca teve dúvidas – “Brexit means Brexit” – quanto ao caminho a percorrer depois do povo britânico ter votado em referendo a favor do Brexit, num desafio proposto e cumprido pelo anterior PM David Cameron. O que deveria ser a confirmação popular do projecto europeu pelo Reino Unido, fazendo calar os críticos e eurocépticos, acabou por ser o início do divórcio. Se ganhar as eleições pelo Partido Conservador, Theresa May virá reforçada a sua legitimidade para proceder ao Brexit, impondo um cunho pessoal e determinado, num contexto social e político de maior estabilidade.**

**O cenário político, as promessas e as sondagens**

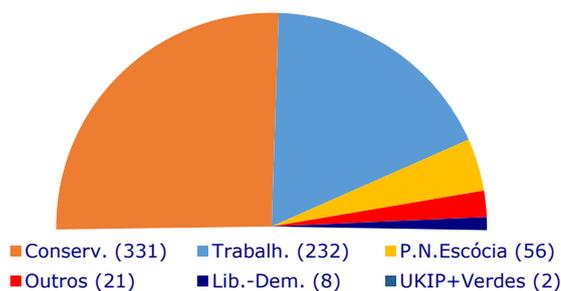
Ao chamar os britânicos às urnas, a PM pretende assegurar certezas e estabilidade na caminhada para o Brexit. Theresa May tem necessidade de sentir que o país está unido neste novo desafio e deseja igualmente que a representação política no Parlamento esteja à altura. Para já existe grande “ruído” e as posições assumidas pelos actuais partidos da oposição são, em certa medida, de confrontação – o Partido Trabalhista (Labour) ameaçou votar contra o acordo final com a UE; os Liberais Democratas (Lib Dem) pretendem limitar a acção do governo nos contactos com a UE; o Partido Nacional Escocês (SNP) indicou que irá votar contra o conjunto de legislação que será colocada a votação para formalmente afastar o Reino Unido da UE. Existe ainda a ameaça deste estado vir a referendar a sua secessão.

Embora as eleições sirvam para legitimar o primeiro-ministro e o governo que irá proceder ao Brexit, a campanha tem sido muito centrada em questões de política interna. E tem sido com base nas promessas eleitorais de cada um dos candidatos que se faz a adesão popular e se consolidam as tendências mostradas nas sondagens. Se o candidato a PM Jeremy Corbyn, do Partido Trabalhista, promete a abolição das propinas no ensino, creches gratuitas e a nacionalização dos transportes ferroviários, Theresa May pelos Conservadores mostrou abertura ao apoio domiciliário aos pensionistas. Tem sido igualmente debatida a segurança interna (de forma mais intensa depois do atentado de Manchester) e tem havido escassas referências ao Brexit que, segundo Theresa May, se iniciará 11 dias após as eleições. Nesta questão, May acusou a falta de preparação de Corbyn e reafirmou mais uma vez que não aceitará um acordo a tudo o custo com a UE.

Quanto aos *timings*, a convocação das eleições encurtou ainda mais o calendário do Brexit. Os contactos deviam ter começado em Maio e só vão iniciar-se no final de Junho, o que parece curto para que todos os pontos sejam discutidos, negociados e aprovados pelas duas equipas (o Brexit é considerado o mais importante e complexo processo constitucional do pós-guerra). O representante máximo da UE para as negociações, Michel Barnier, referiu recentemente que a data limite para o acordo será Outubro de 2018, para permitir que os parlamentos dos 27 estados-membros tenham tempo suficiente para o ratificar nos respectivos parlamentos (se não for prolongado o prazo, será menos de ano e meio de contactos). A tarefa mostra-se hercúlea, e é considerando que tudo correrá dentro do planeado, não descontando um *hard Brexit* (saída sem acordo). No que respeita aos efeitos económicos, por mais que se tente minimizar, eles existirão nos dois lados, possivelmente com maior expressão no Reino Unido, o país que sai. Existem já inúmeras empresas (algumas ligadas ao centro financeiro londrino) que começaram a implementar os planos de contingência e a deixar o país, querendo se manter dentro do mercado único. Outra questão que está a ser encarada como muito difícil é a chamada compensação monetária que o Reino Unido terá de pagar antes de sair. O Presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, referiu 50 mil milhões de libras, mas há quem fale em 100 mil milhões de libras. O negociador líder do lado britânico, David Davis, rejeitou tais valores.

A actual composição do Parlamento, em resultado das eleições de 2015, reparte-se do seguinte modo (total de 650 lugares): Partido Conservador com 331 deputados (50.9%); Partido Trabalhista com 232 lugares (35.7%); Partido Nacional da Escócia com 56 lugares (8.6%); Liberais-Democratas com 8 lugares (1.2%); UKIP com 1 lugar (0.2%); Os Verdes com 1 lugar (0.2%); restantes com 21 lugares (3.2%). Segundo as últimas sondagens, o Partido Conservador obterá 45%, seguindo-se o Partido Trabalhista com 35%, os Liberais-Democratas com 8.1%, o UKIP com 4.3% e os Verdes com 2.0%. Se este fosse o resultado eleitoral seria decepcionante do ponto de vista dos Conservadores já que baixariam a sua representatividade, sabendo-se que com o aproximar do acto eleitoral, tem-se

**Composição actual do Parlamento britânico (total de 650 lugares)**



## REINO UNIDO REGRESSA ÀS ELEIÇÕES EM JUNHO (cont.)

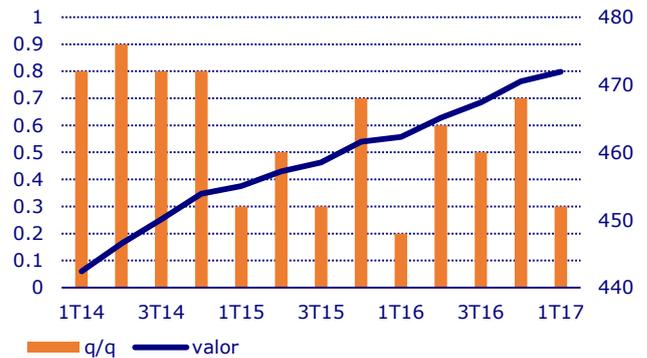
assistido a um estreitamento da diferença entre os dois principais partidos a favor dos Trabalhistas. A diferença existente no momento da convocação das eleições de quase 20 pontos desapareceu, sendo a diferença actual de 10 pontos, o que retira a "força" eleitoral desejada por Theresa May (pode perder a maioria absoluta).

### Actual cenário macroeconómico

Os previsões dos organismos internacionais para o crescimento do PIB após 2017, em termos anuais, são de abrandamento, pois está descontado o decorrer do processo de Brexit que deverá afectar o comportamento dos agentes económicos, nomeadamente ao nível do consumo e investimento interno. A Comissão Europeia (CE), nas suas mais recentes previsões, indicou a mesma taxa de crescimento de 2016, 1.8%, para 2017, devendo ocorrer um abrandamento para 1.3%, em 2018. Para já, o crescimento em cadeia no 1ºT17 pode ser considerado algo modesto, 0.3%, depois de 0.7% no 4ºT16. Nos últimos 9 anos, o maior contributo acumulado para o produto veio do sector dos serviços não financeiros, seguindo-se a manufactura e a construção. O menor contributo veio da agricultura, pescas, florestas e utilities. Também o sector da distribuição e os serviços financeiros tiveram contributos negativos, confirmando alguma degradação nesta área, possivelmente reflexo da crise financeira surgida no final de 2007. Parece-nos que com o Brexit, estes sectores serão igualmente prejudicados.

### PIB (ajust.sazonal.) e variação em cadeia

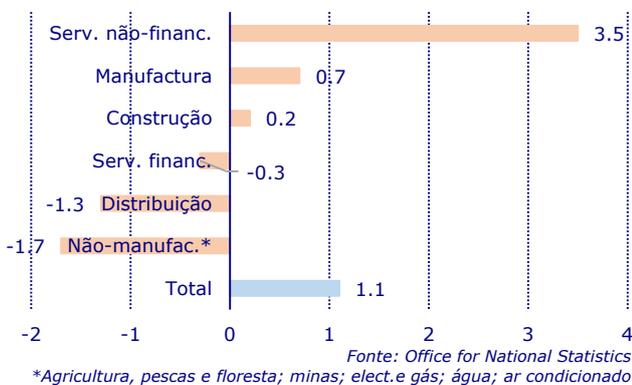
(mil milhões de GBP; q/q %)



Fonte: Office for National Statistics

### Contribuições para o crescimento (output por hora), no período acumulado 1T08/4T16

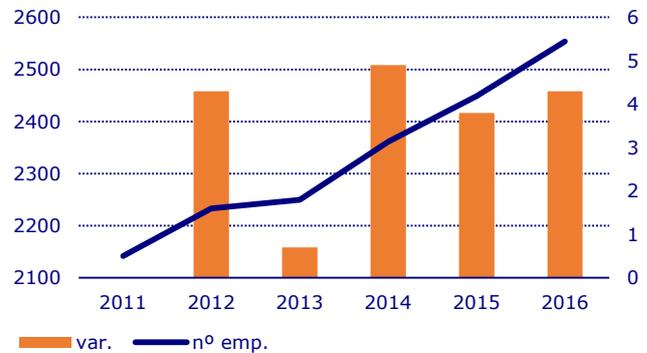
(sazonalmente ajustado; %)



Fonte: Office for National Statistics  
\*Agricultura, pescas e floresta; minas; elect.e gás; água; ar condicionado

### Evolução do nº de empresas

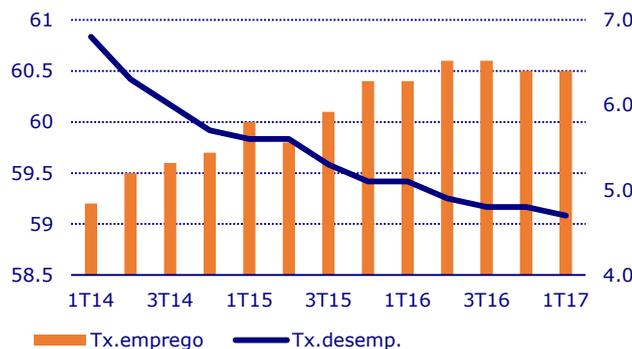
(milhares; var.%)



Fonte: Office for National Statistics

### Taxa de emprego e de desemprego

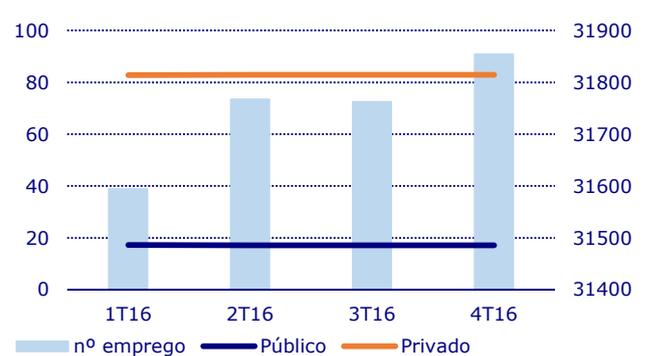
(%)



Fonte: Office for National Statistics

### Emprego total e peso do sector público e privado

(%; milhares)



Fonte: Office for National Statistics

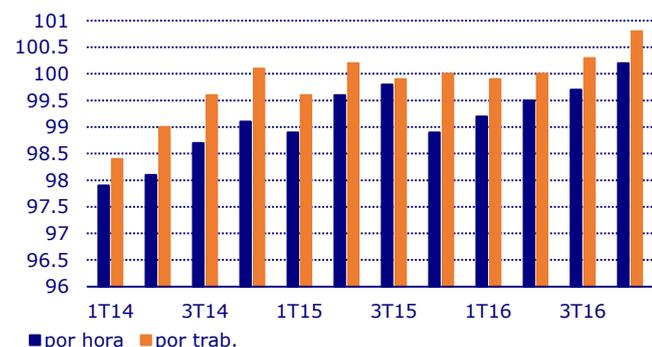
**TEMAS EM DESTAQUE**

**REINO UNIDO REGRESSA ÀS ELEIÇÕES EM JUNHO (cont.)**

Ao nível das empresas, a sua criação mantém-se acentuada, contrariando algum pessimismo que possa existir. Tanto ao nível do número existente de empresas como a sua variação anual, a evolução tem sido bastante positiva nos últimos 3 anos. No entanto, com o Brexit, existe a possibilidade de poder haver um momento de abrandamento na sua criação dado o factor de incerteza.

**Produtividade (ajustada sazonalmente)**

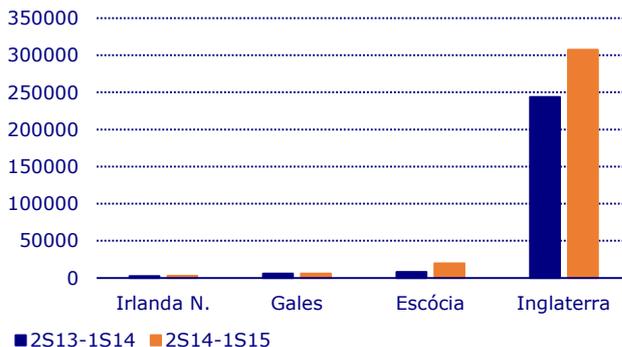
(índices; 4T2007=100)



Fonte: Office for National Statistics

**Saldo migratório internacional de longo prazo**

(diferença entre entradas e saídas; nº de indivíduos)



Fonte: Office for National Statistics

Quanto ao mercado de trabalho, a sua evolução tem sido positiva. A taxa de emprego estabilizou junto aos valores máximos alcançados em 2016, enquanto a taxa de desemprego mantém a tendência descendente. Globalmente e numericamente, o emprego total tem sido crescente. A CE reconhece alguma resiliência deste mercado, que deverá manter-se firme mesmo com o esperado abrandamento económico. Concorre para a actual *performance* económica a evolução bastante vantajosa da produtividade, que se encontra em níveis máximos dos últimos anos.

**Inflação**

(variação anual; %)



Fonte: Office for National Statistics

**EUR/GBP**

(x libras por euro)



Fonte: Reuters

Uma das grandes questões políticas que contribuirão para o resultado do referendo ao Brexit e que irão igualmente condicionar os resultados do próximo acto eleitoral é a imigração. Existe de facto, grande pressão de populações imigrantes, sobretudo em Inglaterra (com destaque para a área da capital). No entanto, perante a situação económica do reino e da evolução significativa do mercado de trabalho, parece haver margem para escoar tanto mão-de-obra qualificada como não-qualificada.

Acompanhando o actual momento económico, é notório o aumento da pressão inflacionista, que ainda é considerada benigna. Com as taxas de crescimento de emprego a estabilizarem em 2017 e 2018, o custo laboral deverá cair e estabilizar no mesmo período, retirando por esta via pressão na inflação. No entanto, a provável continuação do movimento de depreciação da libra poderá gerar inflação por via dos preços de importação. Recorde-se que o objectivo do Banco de Inglaterra são os 2.0% e a CE está a prever uma taxa de 2.6% em 2017 e 2018 (0.7% em 2016).

De facto, durante o processo de Brexit poderá ocorrer grande volatilidade nos câmbios da libra. O EUR/GBP tem vindo nos últimos dias a desenhar uma tendência de subida, que poderá se acentuar se forem testados dois importantes pontos de resistência em 0.88 e 0.91.

**REINO UNIDO REGRESSA ÀS ELEIÇÕES EM JUNHO (cont.)**

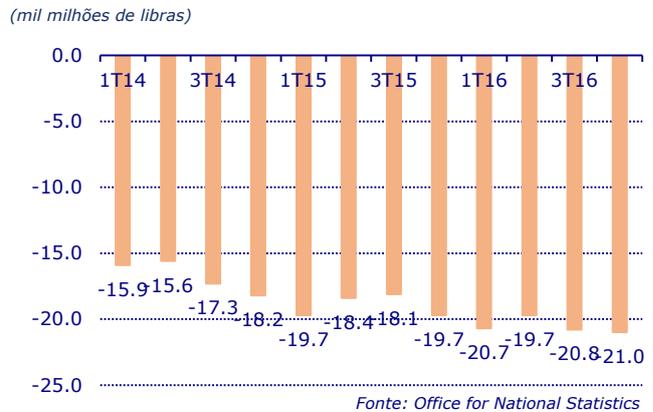
O Reino Unido mostra maior dependência do comércio com a Zona Euro e com a UE, numa relação que se foi estreitando nos últimos anos, embora tenha negócios diversificados com outras partes do mundo, nomeadamente EUA e China. O Reino Unido exporta cerca de 44% do seu total para a UE e 56% para o resto do mundo. A balança de bens é deficitária para o Reino Unido, numa tendência de agravamento. No entanto, a depreciação da moeda poderá ajudar a encontrar um maior equilíbrio futuro. Existe, por isso, bastante curiosidade em saber como virão a ser acordadas as futuras transacções comerciais no contexto do Brexit. As autoridades britânicas costumam referir que este desafio poderá vir a ser um ganho para o país.

Ao nível da situação financeira, tem havido uma progressiva melhoria do défice fiscal face ao PIB, numa nítida convergência para os níveis desejados pela Zona Euro. Se em 2016 este chegou aos 3% do PIB, para 2017 está previsto o mesmo valor, e uma descida para 2.3% em 2018.

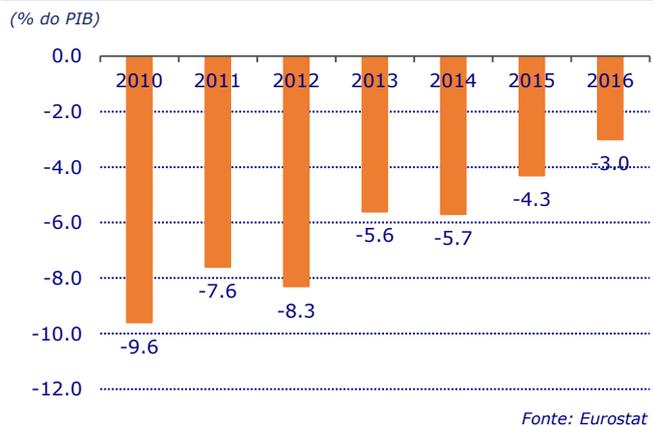
Já na dívida pública tem havido um gradual agravamento, encontrando-se à volta dos 89% do PIB em 2015 e 2016, o que denota uma provável estabilização. Para 2017 e 2018, a CE prevê o início da inversão, apontando 88.6% e 87.9%, respectivamente.

A terminar, referir que para o OE de 2016 da UE, o Reino Unido contribuiu com 13.45% do total, cerca de 21 mil milhões de euros (o terceiro maior valor, a seguir à Alemanha e a França). Corresponde a perto de 4.5% do PIB britânico. Esta foi uma das questões que foi esgrimida na campanha para o Brexit, em Junho do ano passado. Este valor foi prometido pelos políticos ser gasto directamente na economia, mas os custos (sobretudo imediatos) que surgirão com o Brexit (deverá ser mais caro o acesso aos diversos mercados) compensarão?

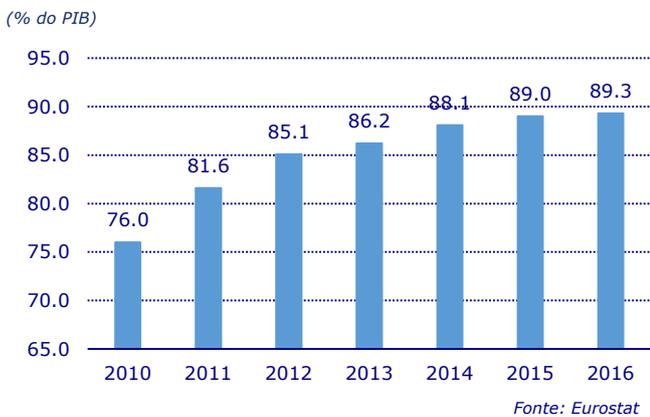
**Balança de bens com a Zona Euro**



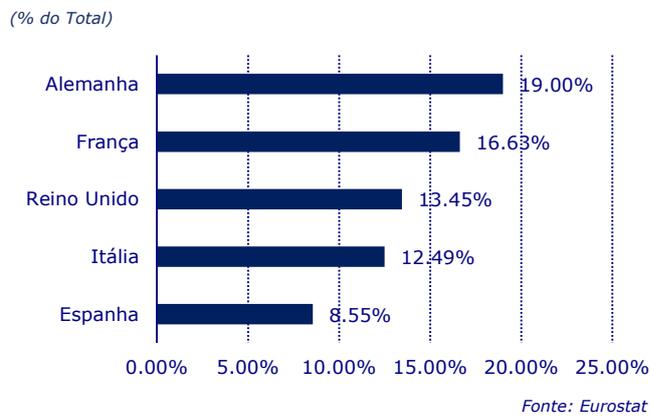
**Saldo fiscal**



**Dívida Pública**



**5 principais contribuintes para orçamento UE2016**



## TEMAS EM DESTAQUE

## REINO UNIDO REGRESSA ÀS ELEIÇÕES EM JUNHO (cont.)

## Evolução macroeconómica

	2013	2014	2015	2016	2017	2018
PIB (tx.var.)	1.9	3.1	2.2	1.8	<b>1.8</b>	<b>1.3</b>
PIB per capita (tx.var.)	1.3	2.3	1.4	1.1	<b>1.0</b>	<b>0.5</b>
Consumo interno (tx.var.)	2.1	3.4	1.9	1.5	<b>1.4</b>	<b>0.7</b>
Despesa privada (tx.var.)	1.6	2.2	2.4	2.8	<b>1.8</b>	<b>0.9</b>
Despesa pública (tx.var.)	0.3	2.3	1.3	0.8	<b>1.2</b>	<b>0.7</b>
Investimento total (tx.var.)	3.2	6.7	3.4	0.5	<b>0.2</b>	<b>0.3</b>
Investimento em equipamento (tx.var.)	2.5	6.8	4.7	1.7	<b>-0.8</b>	<b>0.3</b>
Investimento público (% do PIB)	2.6	2.8	2.7	2.6	<b>2.6</b>	<b>2.6</b>
Deflactor do consumo privado (tx.var.)	2.3	1.7	0.3	1.1	<b>2.6</b>	<b>2.6</b>
Taxa de inflação harmonizada (tx.var.)	2.6	1.5	0.0	0.7	<b>2.6</b>	<b>2.6</b>
Termos de troca de bens (tx.var.)	1.4	-0.4	-1.5	2.3	<b>-1.9</b>	<b>-0.8</b>
População total (tx.var.)	0.6	0.8	0.8	0.7	<b>0.7</b>	<b>0.7</b>
Emprego total (tx.var.)	1.2	2.4	1.8	1.4	<b>0.6</b>	<b>0.4</b>
Taxa de desemprego (%)	7.6	6.1	5.3	4.8	<b>5.0</b>	<b>5.4</b>
Produtividade do trabalho (tx.var.)	0.7	0.7	0.4	0.4	<b>1.2</b>	<b>0.8</b>
Despesas do Estado (% do PIB)	44.7	43.7	42.9	42.1	<b>41.8</b>	<b>41.3</b>
Receitas do Estado (% do PIB)	39.1	38.1	38.5	39.1	<b>38.8</b>	<b>39.0</b>
Saldo fiscal (% do PIB)	-5.6	-5.7	-4.3	-3.0	<b>-3.0</b>	<b>-2.3</b>
Saldo primário (% do PIB)	-2.7	-3.0	-2.0	-0.5	<b>-0.5</b>	<b>0.1</b>
Dívida pública (% do PIB)	86.2	88.1	89.0	89.3	<b>88.6</b>	<b>87.9</b>
Poupança nacional bruta (% do PIB)	12.3	12.7	13.1	13.5	<b>13.7</b>	<b>14.3</b>
Taxa de poupança das famílias (%)	6.7	6.8	6.5	5.2	<b>4.2</b>	<b>3.8</b>
Exportação de bens e serviços (tx.var.)	1.1	1.5	6.1	1.8	<b>3.4</b>	<b>3.0</b>
Importação de bens e serviços (tx.var.)	3.4	2.5	5.5	2.8	<b>2.0</b>	<b>1.2</b>
Saldo comercial (% do PIB)	-6.9	-6.7	-6.4	-6.9	<b>-7.4</b>	<b>-7.3</b>
Saldo corrente (% do PIB)	-4.4	-4.7	-4.3	-4.4	<b>-3.9</b>	<b>-3.2</b>

Fonte: Comissão Europeia